

Catolicismo e política na era digital: o caso de Bernardo Küster e a Teologia da Libertação no YouTube

Catholicism and Politics in the Digital Age: The Case of Bernardo Küster and Liberation Theology on YouTube.

Catolicismo y política en la era digital: El caso de Bernardo Küster y la Teología de la Liberación en YouTube

Manoela MAYRINK¹
Melina MEIMARIDIS²

Resumo

A pesquisa examina os discursos de Bernardo Küster, um católico conservador seguidor de Olavo de Carvalho, no YouTube, e analisa vídeos publicados entre julho de 2017 a novembro de 2020 que têm como tema principal a Teologia da Libertação. Essa análise se baseia em estudos sobre conservadorismo e progressismo religiosos no Brasil e América Latina, e considera as relações entre extrema direita, cristianismo e redes sociais. O estudo revela que a base ideológica bolsonarista tem origem no catolicismo histórico brasileiro, com discurso antimarxista desde os anos 1930. Essa ideologia ganha força nas plataformas modernas como o Facebook, o WhatsApp e, principalmente, o YouTube, gerando novas gerações de teóricos/influenciadores, gerando novas gerações de teóricos/influenciadores.

Palavras-chave: Conservadorismo cristão; Ativismo político digital; YouTube

Abstract

The research examines Bernardo Küster's discourses, a conservative Catholic follower of Olavo de Carvalho, on YouTube, and analyzes videos published from July 2017 to November 2020 whose main theme is Liberation Theology. This analysis is based on

¹ Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8939-5778> Email: manoelamayrink@id.uff.br

² ² Doutora em Comunicação. Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF). Bolsista de Pós-doutorado nota 10 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Processo SEI 260003/014840/2021). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3481-817X> Email: melinam@id.uff.br



studies of conservatism and religious progressivism in Brazil and Latin America, and considers the relationship between the far-right, christianism and social media. The study reveals that the ideological foundation of Bolsonarism has its roots in Brazil's historical Catholicism, with an anti-Marxist discourse dating back to the 1930s. This ideology gains strength on modern platforms such as Facebook, WhatsApp, and, most notably, YouTube, giving rise to new generations of theorists/influencers.

Keywords: Christian conservatism; Digital political activism; YouTube

Resumen

La investigación examina los discursos de Bernardo Küster, un católico conservador seguidor de Olavo de Carvalho, en YouTube y analiza videos publicados entre julio de 2017 y noviembre de 2020 cuyo tema principal es la Teología de la Liberación. Este análisis se basa en estudios sobre conservadurismo y progresismo religioso en Brasil y América Latina, y considera la relación entre la extrema derecha, el cristianismo y las redes sociales. El estudio revela que la base ideológica bolsonarista tiene su origen en el catolicismo histórico brasileño, con un discurso antimarxista desde la década de 1930. Esta ideología cobra fuerza en plataformas modernas como Facebook, WhatsApp y, principalmente, YouTube, generando nuevas generaciones de teóricos/ personas influyentes.

Palabras clave: Conservadurismo cristiano; Activismo político digital; YouTube

Introdução

O conservadorismo adquiriu notável força e legitimidade no Brasil com a chegada de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República após as eleições de 2018. Com o passar dos anos, diversos acadêmicos e jornalistas se empenharam em compreender o fenômeno que conduziu ao poder uma figura tão controversa, alinhada com a extrema direita³. Nesse contexto, os evangélicos passaram a ser vistos como grandes motivadores dessa guinada, levando nas costas a “culpa” pelas transformações no cenário do poder.

Os dados divulgados pela imprensa – e a dedicação do então governo para com este público – ajudaram a corroborar esta percepção. Em agosto de 2022, quando

³ Aqui, entendemos a extrema direita como um fenômeno político que, embora heterogêneo, compartilha de algumas características, principalmente no campo retórico e no privilégio aos valores, como os conceitos de “Deus”, “Pátria” e “Família”, reforçando as variáveis da religiosidade, do patriotismo e do conservadorismo de costumes. “De acordo com Mudde (2007) e Ignazi (2006), a extrema direita pode ser visualizada a partir de quatro conceitos básicos, a saber: traços antidemocráticos (populismo e antipartidarismo, por exemplo); exclusivismo (racismo, xenofobia e chauvinismo); o tradicionalismo; e uma visão socioeconômica mais ligada ao corporativismo e ao controle social” (OLIVEIRA, LEITE & MARQUES, 2021, p. 252).



restavam apenas seis meses para o fim do mandato, uma pesquisa do PoderData mostrou que 55% dos evangélicos aprovavam o governo Bolsonaro⁴. Já o levantamento da Agência Pública de jornalismo apontou que, em julho de 2022, Jair Bolsonaro dedicou 40% da sua agenda oficial ao público evangélico⁵. Foram eventos em que o então presidente aproveitou para afirmar que “ora para que o povo não experimente as dores do socialismo” e reforçou as chamadas pautas morais: “somos contra o aborto, a ideologia de gênero, contra a liberação das drogas e defensores da família”⁶.

O discurso conservador refletido em Bolsonaro não é, porém, exclusividade dos protestantes e neopentecostais – nem foi concebido por eles. Tais narrativas têm raízes que remontam séculos atrás no Brasil colonizado por Portugal, uma nação católica que ajudou a construir o *ethos* tradicionalista da pátria brasileira que, em sua versão atualizada, traz o antipetismo como discurso frequente e poderoso. Essas narrativas, embora tenham sido modernizadas em resposta às exigências tecnológicas do século XXI, persistiram no governo de Bolsonaro, impulsionadas, por exemplo, pela influência direta e indireta de Olavo de Carvalho (Olavo, doravante), guru do bolsonarismo que enfatizou repetidamente a importância do catolicismo não só para sua vida como para o mundo. Apesar da ênfase discursiva e do expressivo apoio de eleitores evangélicos, esta pesquisa aponta que a base ideológica de decisões no governo de Bolsonaro seguiu formações e experiências católicas presentes no Brasil há séculos, predominantemente o discurso anticomunista do século XX. Essas ideias antigas têm engendrado uma nova geração de teóricos/influenciadores, delineando novos rumos para o cenário político contemporâneo.

A principal hipótese levantada aqui é de que a narrativa adotada por Olavo e seus seguidores apresenta pouca inovação além da adaptação ao contexto político e midiático. Observa-se que tanto os leigos como os representantes da hierarquia católica na internet têm se dedicado a repetidamente abordar figuras como Lula, Dilma Rousseff e do Partido dos Trabalhadores (PT, doravante), enquanto seguem o discurso da defesa da família, da religião, da vida “desde sua concepção”, dos direitos de

⁴ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poderdata/55-dos-evangelicos-aprovam-governo-bolsonaro-diz-poderdata/> Acesso em: 27 jan 2023

⁵ Disponível em: <https://apublica.org/2022/08/em-julho-bolsonaro-dedicou-40-da-sua-agenda-para-evangelicos/>. Acesso em: 11 fev 2023

⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/07/em-marcha-para-jesus-bolsonaro-reafirma-posicoes-contra-aborto-ideologia-de-genero-e-drogas.ghtml>. Acesso em: 29 out 2023



propriedade, da hierarquia social e, em alguns casos, até mesmo da monarquia⁷. Nessa perspectiva, o comunismo seria a principal ameaça a todos estes fatores, o que faz destes influenciadores grandes representantes anticomunistas.

A atualização se dá, de maneira mais potencialmente impactante, no campo das mídias. Se antes integrantes do movimento Tradição, Família e Propriedade, por exemplo, faziam circular jornais e revistas com suas atividades entre seus membros por todo o país, atualmente plataformas de redes sociais, como o caso do YouTube neste trabalho, permitem que os discursos conservadores extrapolem o universo dos membros mais próximos e alcancem um público amplo e diversificado, conectado à internet.

Aprofundar o estudo nesta área nos auxilia na compreensão da atuação política contemporânea do catolicismo brasileiro, especificamente no âmbito virtual por meio das plataformas de redes sociais. Para este propósito, o youtuber Bernardo Küster foi escolhido como um exemplo paradigmático, visto que ele compartilha diversas características com seu mentor, Olavo, como ser homem, branco, católico, ter um discurso meritocrático e defender a importância do estudo para a formação de uma intelectualidade de direita no Brasil. Ademais, Küster foi indicado por Bolsonaro logo após a vitória em 2018 como uma fonte confiável de informação, recebendo assim a chancela do presidente e da direita conservadora brasileira⁸. É notável que, entre os seis canais citados na indicação de Bolsonaro, um deles é de cunho católico conservador e outro de seu mentor, Olavo de Carvalho, o que evidencia a influência crescente dessa corrente no cenário político do país.

Esta pesquisa⁹ consiste na observação e levantamento dos 460 vídeos do canal de Bernardo Küster, publicados de julho de 2017 a novembro de 2020. A escolha desse intervalo temporal se justifica pela sua abrangência ao abarcar a aproximação do bolsonarismo ao discurso conservador católico brasileiro. Contudo, dada a grande quantidade de material passível de análise, aqui optamos por um recorte específico que

⁷ Cf. Disponível em: <https://twitter.com/OdeCarvalho/status/777979022512971776> ou <https://www.youtube.com/watch?v=X7IArXkZNRk>. Acesso em: 29 out 2023.

⁸ Outros citados foram o próprio Olavo de Carvalho, Nando Moura e Diego Rox, além dos canais Embaixada da Resistência e Tradutores de Direita. Bernardo é quem melhor se posiciona como católico conservador, tornando-se um elemento crucial para compreender a posição desse grupo no YouTube.

⁹ Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla apresentada pelo Autor 1 em sua dissertação de mestrado, com modificações feitas para a atual versão.



se concentra nos vídeos que abordam a temática da Teologia da Libertação¹⁰, os quais contribuem para a compreensão do discurso do influenciador sobre esse tema. O artigo é estruturado em quatro partes. Começa com um histórico breve do conservadorismo católico no Brasil. Depois, contextualiza Küster, examinando suas relações com esferas políticas, conservadoras e católicas, abordando como suas crenças se entrelaçam com o contexto político e religioso do país. A terceira parte analisa vídeos específicos do canal de Küster, explorando o tema aqui selecionado, seguida das considerações finais.

O Conservadorismo Leigo Católico

O cristianismo católico brasileiro remonta há séculos, estando intrinsecamente vinculado às principais esferas da sociedade, desde os primórdios da colonização. Durante cerca de 390 anos, o catolicismo foi considerado a religião oficial do Brasil, até a promulgação da Constituição de 1890. Neste extenso período, a religião cristã associada ao Vaticano manteve estreita relação com o poder político monárquico, deixando marcas profundas na sociedade. Após o fim da monarquia, essa relação mudou de forma, ocorrendo agora de maneira indireta em uma sociedade oficialmente laica.

Segundo Wink (2021), a separação oficial entre Igreja e Estado no Brasil, em 1890, já na República, foi uma surpresa para os religiosos brasileiros, que passaram a ter receio de perder não só os privilégios que tinham como até mesmo a sua existência. Paradoxalmente, “a criação de um estado laico resultou em um enorme fortalecimento da Igreja e sua influência na política, especialmente no Estado Novo de Getúlio Vargas durante a década de 1930, com sua primeira Constituição (1934) com a assinatura da Igreja” (*ibid*, p. 63).

A oposição entre cristianismo e comunismo, recorrentemente abordada por evangélicos conservadores em seus discursos, tem raízes não apenas antigas, mas também católicas. O Papa Pio XI, já em 1846, alertava sobre os ideais marxistas. Segundo Wink, “à primeira vista, é surpreendente como no século 19 o Vaticano antecipou a maioria dos argumentos da Nova Direita” (2021, p. 66). No início do século

¹⁰ Os vídeos produzidos por Küster abrangem uma ampla gama de tópicos relevantes para o espectro conservador da extrema direita brasileira, englobando desde discussões sobre ideologia de gênero, expressões xenofóbicas e críticas direcionadas à comunidade científica no contexto da pandemia de Covid-19. Uma pitada generosa de teorias da conspiração complementa todos esses temas. No entanto, devido a restrições de espaço, aqui abordamos apenas a relação entre a Teologia da Libertação e o bolsonarismo.



XX, os católicos integralistas brasileiros viam a maçonaria, o positivismo e o republicanismo como sintomas do relativismo modernista que, inevitavelmente, levaria ao avanço do “comunismo” já alertado pelos papas. Nessa perspectiva, o nacionalismo era visto como tradição, e a tradição como catolicismo; logo, catolicismo e nacionalismo eram entendidos como conceitos interligados (SILVEIRA, 2018).

Em 1932, a Ação Integralista Brasileira (AIB) foi fundada, liderada por Plínio Salgado até sua morte, e é considerada por Fagundes (2012) o maior movimento fascista fora da Europa. Os seguidores de Plínio Salgado adotaram o lema “Deus, pátria e família”, que ressurgiu em discursos do clã Bolsonaro. Embora nunca admitisse publicamente, é possível notar o ressurgimento de ideias integralistas nas obras de Olavo, considerado o “guru” da nova direita brasileira. Essas conexões revelam semelhanças com o que foi proposto por Salgado, incluindo críticas aos militares.

Nos textos de 1930, Salgado criticou o exército por não reprimir rigorosamente comunistas, algo que Olavo também abordaria sobre o governo militar de 1964. Além disso, assim como o líder da AIB, Olavo enfatizava a “revolução interior” no indivíduo cristão antes de reformar o Estado (WINK, 2011). Ambos usaram a comunicação disponível em suas épocas para isso. Enquanto Salgado usou jornais para alcançar integralistas, Olavo usou a internet, especialmente o YouTube, para disseminar sua mensagem.

Em 1960, foi fundada a Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade (TFP, doravante) por Plínio Corrêa de Oliveira. Essa organização atuava contra uma possível influência do socialismo nos ambientes do catolicismo, suspeitando de infiltração da esquerda na Igreja. Em resposta, a TFP empreendeu campanhas de grande repercussão nacional, valendo-lhe inclusive indisposição com o clero brasileiro, sobretudo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que, em 1985, publicou uma nota alertando os católicos sobre o distanciamento ideológico provocado pela própria TFP entre a organização e a Igreja católica (CALDEIRA; GAMA, 2019).

Na TFP, a militância se manifestava por meio de ações como a “Marcha pela Família com Deus pela Liberdade”. Esses grandes encontros surgiram pela primeira vez em março de 1964, pouco antes do golpe militar, reunindo uma ampla frente de grupos de direita e conservadores que conclamavam a sociedade a defender a família, a pátria, a democracia, a Constituição e a religião, que consideravam sob ameaça por João Goulart. Durante o governo Bolsonaro, as marchas voltaram a receber destaque. Dessa forma, as marchas não apenas representam um legado histórico da TFP, mas



também atuam como uma expressão contemporânea de um *ethos* político e cultural específico, refletindo as dinâmicas políticas em curso e as disputas em torno da identidade e valores nacionais.

Uma crise entre católicos conservadores e Roma surgiu com o Concílio Vaticano II, considerado por representantes desse grupo um período de declínio da Igreja. Convocado por João XXIII em 25 de dezembro de 1961, o concílio tinha como objetivo uma Igreja inclusiva e voltada para os pobres (Libanio, 2013). Realizado até dezembro de 1965, sob o papado de Paulo VI, suas decisões “polêmicas” incluíram a liturgia em línguas comuns e o diálogo inter-religioso. O movimento da Teologia da Libertação (TL, doravante) encontrou espaço e legitimidade no ambiente das discussões do Concílio Vaticano II. No Brasil, Leonardo Boff, um dos principais defensores dessa corrente, deu início ao movimento em 1971 ao publicar “Jesus Cristo Libertador” como uma série de artigos mensais na revista religiosa *Sponsa Christi* (Esposa de Cristo).

O lançamento do livro “Teologia da Libertação – Perspectivas”, escrito pelo sacerdote dominicano peruano Gustavo Gutiérrez, também em 1971, é reconhecido como o marco oficial do surgimento da TL. Com foco na América Latina, esta teologia surge como forma de contraponto e combate às estruturas ditatoriais que vinham se formando e consolidando na região. A TL reunia religiosos que, se utilizando do instrumental analítico oferecido pelo marxismo, desejavam associar a sua *práxis* cristã à luta por sociedades mais justas e menos desiguais, a partir de uma perspectiva de que Jesus Cristo era um homem pobre que confrontou governos opressores em defesa de seu povo. A ideia de uma identidade latina representada pelo caboclo, sertanejo e pobre, ganhou muito destaque. A TL difundiu o pensamento de que esse é um povo colonizado e, portanto, suas vivências não podem ser compreendidas à luz de uma mesma teologia europeia.

Segundo Libanio (2013), dois fatos influenciaram no declínio da TL. O primeiro foi a queda do muro de Berlim em 1989 e o conseqüente colapso do sistema socialista do Leste europeu. Esse acontecimento abalou a conjuntura política e ideológica mundial, minando o respaldo à perspectiva teológica embasada no marxismo e na busca por uma sociedade mais equitativa. O longo pontificado de João Paulo II, entre 1978 e 2005, também teve um impacto significativo. Com sua ênfase doutrinal, o Papa restringiu o espaço de liberdade e criatividade teológica, especialmente da TL, com direito à condenação de alguns de seus representantes, como foi o caso de Boff. No Brasil, o fim do regime militar abriu um novo cenário político, mas também trouxe o



crescimento de novas formas de religião, como o neopentecostalismo, que ganhou força no país. Movimentos dentro da Igreja Católica, como a Renovação Carismática, também surgiram e se mostraram menos comprometidos com a questão social, afastando-se das preocupações centrais da TL. Ademais, houve uma ação neoconservadora por parte do Vaticano, que buscava reduzir o envolvimento direto da Igreja brasileira com questões sociais (CAMILO, 2011).

Ao compreender que o conservadorismo cristão faz parte da construção histórica da nação brasileira¹¹, é compreensível que esse grupo tradicionalista manifeste apreensão diante de uma possível retomada ou crescimento de campos progressistas. Especificamente em relação a Jair Bolsonaro, as pesquisas têm destacado o apoio significativo proveniente de evangélicos, enfatizando a proximidade do ex-presidente com esse público (Py, 2021; Spyer, 2020; Cunha, 2004). Aqui, é relevante destacar o argumento da pastora Romi Bencke (2021), secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic). Segundo ela, Bolsonaro é um “híbrido religioso”¹², alguém que manipula a fé a seu favor e consegue articular entre dois grupos que historicamente não têm experiências de diálogo: a base integralista do catolicismo e a base fundamentalista evangélica. Esta integração se manifesta também no parlamento, onde católicos e evangélicos uniram-se em prol de uma “agenda de costumes”, o que reforça a importância de analisar o conservadorismo religioso na política também sob a ótica do catolicismo.

Por fim, cabe ressaltar a relevância de Olavo na notável guinada conservadora do Brasil a partir dos anos 2010s. Sua relação próxima com o catolicismo¹³ e suas crenças, ideias e interpretações peculiares sobre a realidade foram assimiladas, inclusive, por parte da família Bolsonaro, contribuindo para a formação de uma chamada “ala ideológica” dentro do governo. Olavo se destacou por ser pioneiro ao utilizar a internet como espaço ideológico antiesquerda, e seu *modus operandi* teve

¹¹ Ao considerarmos o processo de colonização do Brasil, notamos que um dos primeiros atos após o “descobrimento” foi a celebração de uma missa. Além disso, era exigido que todos os escravizados fossem batizados na Igreja Católica antes de pisar em terras brasileiras. Esses fatos destacam a influência do cristianismo conservador na construção desta nação.

¹² Vale notar que Bolsonaro sempre afirmou ser católico. No entanto, em 12 de maio de 2016, mesmo dia em que o Senado aprovou o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, ele foi batizado no Rio Jordão pelo presidente do Partido Social Cristão, Pastor Everaldo. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/bolsonaro-e-um-hibrido-religioso-diz-pastora-que-pediu-impeachment/> e <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/08/4871770-presos-pela-pf-pastor-everaldo-batizou-bolsonaro-no-rio-jordao.html>. Acesso em: 26 jan 2023.

¹³ Em seus vídeos, Olavo com frequência fala da importância da religião, de Nossa Senhora e de intelectuais católicos.



impacto significativo¹⁴. O fato de Olavo ter formado uma nova geração de seguidores inspirados por seus ensinamentos é inegável, com Küster sendo um exemplo desse legado e objeto de análise aqui. A existência de uma figura como Olavo no espectro da extrema direita e sua influência no governo Bolsonaro contradiz a ideia de uma força persuasiva essencialmente evangélica no conservadorismo radical brasileiro. Católico e discípulo de Olavo, Küster atualiza as ideias do guru para novas gerações e consegue ir além das fronteiras da religião.

Bernardo Küster e a Rede Olavista

Bernardo Küster, um católico leigo conservador, dedica-se fervorosamente à defesa pública, por meio essencialmente da internet, da doutrina da Igreja Católica e dos ensinamentos bíblicos. Com pouco mais de 1 milhão de inscritos em seu canal no YouTube¹⁵, o paranaense se diz um perseguido político em busca da liberdade. Devido à divulgação de *fake news*¹⁶ e ataques a instituições democráticas, sua conta no Twitter chegou a ser bloqueada por decisão judicial. Ademais, ele enfrenta condenações resultantes de processos abertos por algumas das vítimas de suas informações inverídicas, como Leonardo Boff¹⁷.

No YouTube, Küster se vincula a Olavo, incorporando sua influência em seus argumentos, ao compartilhar trechos de suas aulas e promover ativamente seus cursos. Em um vídeo de 2018, o influenciador declara inclusive que o filósofo teve uma influência significativa em sua conversão ao catolicismo¹⁸. Em outro conteúdo, agora de janeiro de 2019, Bernardo se dedica a desfazer o que denomina “10 mentiras sobre Olavo”, afirmando que a mídia brasileira difama o guru, empregando expressões como “fofoca de crochê de velhinha”. O influencer diz que Olavo usa linguagem poética, brincadeiras e hipérboles ao se expressar nas redes sociais, enquanto em suas aulas

¹⁴ Sua influência se confirmou com suas ideias no governo Bolsonaro e a criação do portal de notícias “Brasil Sem Medo” ao final de sua vida.

¹⁵ Dados coletados em 31 out 2023.

¹⁶ Usamos aqui o termo que nomeia o inquérito que indiciou Bernardo pela primeira vez, ainda em 2020. Mas vale também destacar a definição feita por Chambers (2021): “As duas características salientes no meu uso do termo *fake news* são que, primeiro, a informação é falsa ou fabricada, e não apenas tendenciosa e partidária, e, segundo, a informação é introduzida intencionalmente para influenciar as opiniões políticas, julgamentos e comportamento das pessoas” (p. 149, tradução nossa).

¹⁷ Küster foi processado após divulgar um vídeo em que afirmava – sem provas – que Boff desviou R\$13 milhões em recursos públicos. O influenciador foi condenado a pagar R\$100 mil. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonarista-e-condenado-a-pagar-r-110-mil-por-fake-news-contra-leonardo-boff>. Acesso em: 03 set 2021.

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hwmt-rvVvko>. Acesso em: 13 jun 2022.



adotaria uma abordagem mais séria. Segundo Küster, “as pessoas precisam ter noção para entender essa diferenciação. A mídia brasileira mistura todas essas camadas e faz o que quer, leva tudo no literal”¹⁹

Bernardo delineia seu percurso intelectual e espiritual, enfatizando sua trajetória como uma personalidade de opinião incisiva desde a infância²⁰. Apesar de batizado quando criança, o influenciador destaca que sua conversão consciente ao catolicismo ocorreu na vida adulta. Ele se diz motivado pelo desejo de compreender os textos de estudo em suas versões originais, tendo aprendido latim e francês. Bernardo atribui o estopim para o crescimento no YouTube à sua cobertura sobre o 14º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs, doravante). Ali, afirma ter presenciado bandeiras do MST e de movimentos similares que, em sua perspectiva, transformaram o encontro religioso em um comício do PT. Além disso, descreveu atos que considerou desrespeitosos à liturgia, caracterizando-os como um “estupro da Bíblia” e perversão do texto para politizar a fé. Esses vídeos suscitaram interesse e, segundo Küster, alcançaram audiência em diversos países: “fontes me disseram que caiu até na mão do Papa” (Küster, 2018). Após este evento, Bernardo diz ter sentido a demanda do público de que fossem produzidos mais conteúdos sobre o que chamou de “abuso político da fé”.

A relevância de Küster ganhou destaque a partir de sua indicação por Jair Bolsonaro, em 2018, como um “excelente canal de informação”. É importante salientar que Bolsonaro recorrentemente critica a mídia e o jornalismo tradicional. Isto posto, compreender o que, na visão dele, seriam esses “excelentes canais de informação” tornou-se uma questão central. Para além disso, é fundamental reconhecer que Bernardo tinha uma relação próxima com Olavo, representando uma geração de alunos que ganhou força on-line, buscando seguir os passos e os ensinamentos de seu mestre.

Outro ponto importante é sua vinculação com o chamado “Gabinete do Ódio”, que operava coordenadamente ataques contra opositores do presidente da República, sob diretrizes advindas da assessoria presidencial e repassadas por integrantes influentes²¹. Tal associação atraiu atenção para sua participação em atividades controversas, incluindo investigações na “CPI das Fake News” e a expedição de

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZs09VGHbXA> . Acesso em:13 jun 2022.

²⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QEl-x4boing> . Acesso em:22 jun 2022.

²¹ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/mensagens-de-blogueiro-bolsonarista-mostram-como-funcionavam-ataques-coordenados/> . Acesso em:04 ago 2022.



mandados de busca e apreensão da Polícia Federal. Bernardo demonstra ainda uma estreita proximidade com figuras importantes do movimento bolsonarista como Allan dos Santos (responsável pelo canal Terça Livre e foragido nos EUA desde 2021 após ter a prisão decretada)²², dividindo espaço em lives, por exemplo.

Desse modo, Küster é uma figura proeminente na chamada “ecosfera bolsonarista” do *YouTube*, especificamente no nicho do conservadorismo católico. Seu canal frequentemente exhibe vídeos e transmissões ao vivo em colaboração com outros produtores de conteúdo conservadores e da extrema direita brasileira, como os já citados Allan dos Santos e Olavo, além de nomes como o de Sílvio Grimaldo (do portal Brasil Sem Medo), o jurista Evandro Pontes, o idealizador da chamada Escola de Conservadorismo Fernando Melo e a advogada Fabiana Barroso.

Essa atuação em rede, caracterizada por interações e retroalimentação entre os produtores de conteúdo supracitados, sugere que o *YouTube* se configura como um avanço em relação ao fenômeno já identificado por Alves (2016), quando este aborda a rede antipetista no Facebook. Para o autor, essa rede seria:

um agregado de fanpages no Facebook com a função de produzir conteúdo panfletário antipetista, antiesquerdista e anti *establishment* fortemente orientado contra as elites políticas e os meios de massa. [...] Assumem a postura de comentaristas dos temas políticos e da campanha eleitoral, desafiando o *establishment* e propagando valores conservadores, liberais e direitistas. (*ibid*, 2016, p. 26)

Küster demonstra claramente suas referências teóricas nacionais e internacionais, frequentemente fornecendo dicas de leitura em suas transmissões, muitas vezes acompanhadas de anúncios de promoções na Livraria do Bernardo²³. ECedet, baseada em Campinas. A Cedet possui sete selos editoriais e colaborações com 20 editoras, gerenciando 72 livrarias on-line, muitas associadas a figuras da extrema direita²⁴. Vale lembrar que Bernardo reforça frequentemente em seus vídeos a

²² Allan dos Santos é alvo de dois inquéritos no STF que investigam um esquema de divulgação de informações falsas. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/ordem-de-prisao-de-allan-dos-santos-completa-cem-dias-em-aberto/>. Acesso em: 04 ago 2022.

²³ Lá podem ser encontrados livros como “O último Papa: Uma conspiração diabólica para destruir o Vaticano”, de Malachi Martin, ou “Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro”, de Taylor R. Marshall. Mais em <https://livrariadobernardo.com/>. Acesso em: 29 out 2023.

²⁴ Disponível em: <https://theintercept.com/2021/08/28/cedet-vendas-sites-olavo-de-carvalho-extrema-direita/>. Acesso em: 11 ago 2022.



importância de que seus seguidores busquem conhecimento, pois acredita que essas ações são passos cruciais para a realização da mudança social que eles tanto almejam.

A escolha do canal de Küster como objeto de análise foi fundamentada pela sua capacidade de abarcar uma miríade de características significativas que permeiam o complexo debate entre política, religião e mídia na atualidade. Bernardo é um católico praticante adepto de ideias conservadoras, incluindo a crença no sistema monarquista como o melhor regime de governo. Olavista, o influencer critica veementemente a mídia tradicional e acredita que seu canal no YouTube oferece espaço genuíno de conhecimento. Ele se intitula jornalista²⁵ e, em diversas ocasiões, seu conteúdo apresenta um caráter informativo e opinativo, abordando temas que vão além da religião. Entretanto, é importante observar que sua produção reproduz teorias da conspiração e discursos de ódio que já o levaram a sofrer punições do Supremo Tribunal Federal (STF). Outras características de destaque incluem sua posição antiaborto e pró-armas, bem como sua visão crítica em relação à China, que ele considera como um poder ditatorial. Todas essas características tornam Küster uma figura de relevância no cenário político e ideológico brasileiro.

“O comunismo invadiu a Igreja”: críticas à Teologia da Libertação

Bernardo Küster, em diversas entrevistas, atribuiu seu salto para o reconhecimento na esfera on-line à produção de vídeos relativos à 14^a Intereclesial das CEBs²⁶, sediada em Londrina. O evento abordou o tópico “CEBs e os desafios do mundo urbano”, delineado pelo mote: “Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-los”. Küster envolveu-se proativamente, documentando suas experiências e, por conseguinte, desenvolvendo uma narrativa digital que se contrapunha assertivamente à corrente progressista predominante dentro do contexto eclesial. Destacamos a seguir alguns dos vídeos divulgados, com o intuito de elucidar a linha discursiva adotada pelo referido *youtuber*.

No vídeo intitulado “PT E A IGREJA - A ‘NOVA’ ESTRATÉGIA DA ESQUERDA - ‘Marxism in the Church’ [*English subtitles*]”, publicado em 26 de janeiro de 2018²⁷, Bernardo detalha a presença de indivíduos alinhados à “extrema esquerda e amigos de

²⁵ Destacamos que Bernardo não possui formação acadêmica na área.

²⁶ Intereclesial é um encontro que reúne os representantes das CEBs de todo Brasil e aconteceu pela primeira vez na década de 1970.

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5-hnf-Z9vD8>. Acesso em: 5 jan 2023.



Lula” no referido evento. No entanto, o cerne de suas críticas se direciona ao arcebispo de Londrina, Dom Geremias Steinmetz, a quem atribui a permissão e acolhimento do referido evento. Neste “dossiê” sobre o religioso, Küster descreve de maneira depreciativa a primeira medida do arcebispo ao assumir o cargo, que consistiu na realização do denominado Grito dos Excluídos²⁸.

Em “NOVAS EVIDÊNCIAS E ANÁLISE DO PT NA IGREJA ‘Marxism in the Church - part 2’ [English subtitles]”, lançado em 30 de junho de 2018²⁹, Bernardo anuncia a descoberta de “NOVAS EVIDÊNCIAS da esquerda nas CEBs”. Ele apresenta uma “ANÁLISE DETALHADA do evento e respondo certas ACUSAÇÕES”³⁰ e encoraja seus seguidores a entrarem em contato com a Nunciatura Apostólica no Brasil³¹ para fazer denúncias. Este material é uma resposta direta às declarações da arquidiocese, que alegou que os organizadores do evento não estavam associados às faixas e ao conteúdo político-partidário exibido.

Küster, então, reforça a ideia de que “o povo de Deus não quer politização nas CEBs. Quem quer isso são os cabeças, os intelectuais [...] Os próprios intelectuais lá presentes disseram que as CEBs foram despolitizadas e chegou a hora de entrar novamente na luta política”. O vídeo também exhibe partes da cartilha do 14º Intereclesial, que promove “a narrativa de que o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff foi um golpe”. Ao abordar Frei Betto, Bernardo relembra que o prefácio de sua biografia foi redigido por Fidel Castro, a quem ele denuncia como um “assassino” e “golpista”, e debocha do fato de o religioso ter sido homenageado em Cuba por Hugo Chávez e Raúl Castro devido ao seu apoio à causa comunista.

A postura de Bernardo, em sua condenação das CEBs, ecoa, no contexto contemporâneo do século XXI, as observações feitas por figuras proeminentes como Plínio Corrêa, da TFP, durante os anos 1960. Plínio categorizava tais comunidades como “uma espécie de partido comunista disfarçado com fundamentação religiosa [...]

²⁸ Uma manifestação popular, “a proposta do Grito dos Excluídos e Excluídas surgiu em 1994, a partir do processo da 2ª Semana Social Brasileira, da CNBB, cujo tema era Brasil, alternativas e protagonistas, inspirada na Campanha da Fraternidade de 1995, com o lema: A fraternidade e os excluídos. Entre as motivações que levaram à escolha do dia 7 de setembro para a realização do Grito dos/as Excluídos/as estão a de fazer um contraponto ao Grito da Independência. O primeiro Grito dos Excluídos/as foi realizado em 7 de setembro de 1995, tendo como lema A vida em primeiro lugar, e ecoou em 170 localidades. A partir de 1996, o Grito foi assumido pela CNBB”. Mais em <https://www.gritodosexcluidos.com/historia>. Acesso em: 5 jan 2023.

²⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qndauif6CY>. Acesso em: 5 jan 2023.

³⁰ Palavras exatamente como está na descrição do vídeo e mantidas aqui.

³¹ De maneira resumida, é algo como uma embaixada da Igreja Católica no Brasil.



A ideia de soberania popular é inteiramente rechaçada como nociva ao projeto de sociedade católica e hierárquica proposta por Plínio e a TFP” (Caldeira; Gama, 2019, p. 580).

O foco central do vídeo intitulado “DOSSIÊ FREI BETTO – O ‘PAPA’ DAS CEBs”³², publicado em primeiro de fevereiro de 2018, recai sobre a figura de Frei Betto. Küster explicita a motivação por trás da produção do vídeo, visando demonstrar o papel desempenhado por Betto como uma figura de destaque dentro das CEBs. Com o intuito de sustentar essa afirmação, Bernardo recita trechos selecionados de artigos e obras literárias de autoria do Frei, abordando temáticas relacionadas às intelecias, religiosidade e correntes socialistas. Estas referências, citadas por Küster, são apresentadas como indícios substanciais da incursão revolucionária de cunho socialista no seio da Igreja Católica. Um exemplo elucidativo é o livro intitulado “Fidel e a Religião – Conversas com Frei Betto”, no qual observações proferidas pelo influenciador, como a citação de que “na introdução cubana desse livro, Fidel diz que o sermão da montanha poderia ter sido escrito por Karl Marx”.

É digno de destaque o exame abrangente do Sínodo da Amazônia realizado pelo influenciador³³. A assembleia eclesial, composta por líderes católicos, empreendeu discussões concernentes à condição da Igreja na região amazônica, bem como questões pertinentes ao meio ambiente e às comunidades indígenas. Além disso, temas controversos, como a admissão de homens casados ao sacerdócio e a participação de mulheres em cerimônias religiosas, foram objeto de deliberação. Em um vídeo datado de 13 de setembro de 2019, intitulado “Crítica à ‘teologia’ do Sínodo da Amazônia”³⁴, Bernardo expressa sua objeção à ausência das referências à cruz e a Cristo crucificado no texto do Sínodo: “Já a palavra ‘pobre’ aparece 26 vezes. Jesus, Jesus Cristo ou Cristo são mencionados 30x, quase a mesma quantidade [...] Deus foi abandonado do primeiro lugar e colocou ali o pobre”. Ele observa que, de acordo com críticos da Teologia da Libertação, tal interpretação dos ensinamentos de Cristo tende a converter o amor a Deus em uma devoção exclusiva aos desfavorecidos, com a intenção subjacente de instrumentalizar a Igreja para fomentar uma revolução de índole marxista. “A partir disso, qualquer outra coisa pode entrar no lugar conforme a

³² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J5afKQlhI2Y>. Acesso em: 7 jan 2023.

³³ Sínodo é uma “assembleia de eclesial convocados por ordem do seu prelado ou de outro superior”. Aqui, uma reunião convocada pelo Papa Francisco para tratar do tema da Amazônia.

³⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OhXQTjQM4_k. Acesso em: 10 jan 2023.



conveniência política socialista do momento”, como afirma o *youtuber*. O foco em questões climáticas seria este novo “interesse conveniente”. Küster, por sua vez, sustenta que a “a ecoteologia foi inventada por Leonardo Boff e não tem qualquer precedente na tradição teológica católica. É uma invenção maluca da cabeça destes progressistas e teólogos da libertação”.

Bernardo, adicionalmente, oferece sua perspectiva a respeito de outras questões controversas discutidas durante o Sínodo, incluindo a temática da ordenação de mulheres como sacerdotisas. Ele ressalta que, segundo a sua interpretação, o grupo original de apóstolos nomeados por Jesus consistia exclusivamente de homens, e essa condição tem sido mantida inalterada ao longo dos tempos e continuará a ser assim no futuro. Contudo, ele ressalta que reconhece a importância da presença feminina dentro do âmbito eclesiástico, embora defenda que as mulheres não sejam designadas para a função de sacerdotisas.

A temática do Sínodo da Amazônia é retomada em outros vídeos com a divulgação da hashtag #NãoSouCúmplicedoSínodo. Em um vídeo publicado em 18 de setembro de 2019, intitulado “GRANA E PODER – Consequências do Sínodo da Amazônia”³⁵, Bernardo se compromete a revelar “quem recebe grana, quem paga e os milhões que correm por trás das discussões do Sínodo”, afirmando que “os esquerdistas da Teologia da Libertação e do ecossocialismo estão sendo usados pelos globalistas para o seu plano de internacionalização da Amazônia”. Ao longo do vídeo, ele discorre sobre os aspectos geopolíticos que se desenrolam nos bastidores do referido evento:

Ao chamar de Pan-Amazônica (englobando nove países), tentam criar uma linguagem para um novo território. Criar uma pan-amazônia e entregá-la aos seus “verdadeiros donos”, os índios, é uma afronta à soberania dos países. [...] Os globalistas têm interesse em desmembrar os territórios destes nove países e transformá-los em pequenas nações indígenas independentes para facilitar a vida de seus financiadores ideólogos: UE, ONU, China, Rússia ou mega empresas. Putin tem interesse na Amazônia porque através da Venezuela poderia estar dentro da América Latina. A Igreja não pode mexer na soberania das nações, mas pode influenciar muito intelectualmente e culturalmente as decisões internacionais, como a Teologia da Libertação, hoje mascarada de ecossocialismo, fez.

³⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ip5cAIzVGRY> . Acesso em: 10 jan 2023.



Durante a cobertura do Sínodo da Amazônia em Roma, Bernardo não só esteve presente como as questões políticas discutidas durante o evento despertaram considerável inquietação de sua parte. Em um vídeo datado de 7 de outubro de 2019, intitulado “Urgente! As cartas do Sínodo estão marcadas”³⁶, o influenciador expressa críticas em relação a certos tópicos debatidos nas comissões do Sínodo, ao mesmo tempo em que minimiza questões climáticas:

Falam da preocupação com os indígenas, mas eu não vi no boletim ser falado do fato de que a cidade de Manaus não tem tratamento de esgoto e elimina tudo no rio Amazonas. Será que vão se preocupar com isso que, no meu entender, é mais importante do que pequenas tribos isoladas e a influência no clima? O terceiro tema requebra a questão dos combustíveis fósseis. Nós já sabemos toda a lenga lenga da neurose ambientalista que habita a cabeça de muitas pessoas. [...] Parece-me que estão sugerindo um missal próprio para a Amazônia.

Como evidenciado, as críticas à TL e sua associação com o PT constituem o fulcro central de uma considerável porção dos vídeos produzidos por Küster, tanto de maneira explícita quanto implícita. Em um vídeo datado de 28 de dezembro de 2018, intitulado “Morning Show - Papa, Bolsonaro, aborto e o filme”³⁷, o influenciador compartilha trechos de uma entrevista que concedeu ao programa Morning Show, da Jovem Pan. Ao longo da entrevista, o apresentador levanta uma indagação que também ecoou entre nós desde o início da investigação: “Qual a justificativa para a oposição a preceitos fundamentais da Teologia da Libertação, especialmente vinda de um indivíduo que se autodeclara católico e manifesta um compromisso com o bem-estar da humanidade?”, ao que Bernardo responde:

O problema da humanidade não está nas estruturas, está em cada indivíduo e é pra isso que se deve olhar, pro comportamento pessoal. A proposta dos progressistas é tirar a responsabilidade e não se assumir pecador, colocando toda a culpa em um sistema. [...] A TL é infiltração dentro da Igreja para utilizá-la como meio de fazer a revolução. A Igreja é apenas um meio.

Em 2 de abril de 2019, no contexto da discussão sobre a potencial revogação, pelo Supremo Tribunal Federal, da prisão após condenação em segunda instância (o

³⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8hm5rtycad8> . Acesso em: 10 jan 2023.

³⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BEmw8ReCm6Y> . Acesso em: 14 jan 2023.



que favoreceria o ex-presidente Lula, ainda detido na época)³⁸, Bernardo aborda, no vídeo intitulado “Bispos cara de pau”, a conexão entre a CNBB e o mencionado ex-presidente petista:

A CNBB se uniu com OAB, CUT e UNE para defender o STF. Aquela PTzada. Eles estão alisando a pista pro STF liberar o Lula. [...] Com essa atitude, a CNBB não representa 90% dos católicos brasileiros. [...] A CNBB deveria dar novas opções de caminhos para a reforma [da previdência, criticada por eles], contribuir, mas a verdade é que nem leram o texto e só estão repetindo discursinho do PT, PCdoB, PDT, PSol etc. CNBB sempre foi satélite do Lula. Sem reforma da previdência o Brasil vai quebrar!

Em fevereiro de 2020, no encontro entre o Papa Francisco e Lula no Vaticano, Bernardo lançou um vídeo que transmitia uma mensagem direta ao mais alto expoente da liderança católica mundial. O vídeo, intitulado “Gravíssimo - Lula encontra Papa Francisco”³⁹, foi divulgado em 13 de fevereiro daquele ano:

Neste vídeo quero falar direto com Sua Santidade, o Papa Francisco. Os evangélicos têm crescido muito no Brasil. Somente de 3, 4 anos pra cá os católicos têm acordado para os grandes problemas do nosso país. Agora, uma fala de filho para o senhor: o que significa este encontro que o senhor teve com o Lula? Nós não estamos falando de um homem comum, banal, do povo. Seu último status na sociedade brasileira é de ex-presidiário, condenado pela justiça pelos crimes de lavagem de dinheiro, corrupção passiva e outros mais processos que virão. O Lula cresceu no Brasil hostilizando, com o PT, a base da Igreja Católica, através das comunidades de base, alimentadas pela Teologia da Libertação. E o que o PT fez quando chegou ao poder? Ajudou os pobres? Aparentemente sim. Mas ele sim ajudou aos mais ricos. Ele usou o dinheiro não só para si, mas para alimentar ditaduras fora do Brasil. O PT roubou muito. É o maior caso de corrupção da história da humanidade. E o senhor o recebeu. [...] O PT trouxe pautas para o Brasil flagrantemente contra a Sagrada Doutrina da nossa Igreja. Lula liga o catolicismo a si próprio e está usando o senhor pra isso. Eu não falo como rebelde, eu falo como um filho da Igreja, um filho seu. Quem sai manchado não é o Lula, é o senhor. Abra os olhos porque eu tenho a leve sensação de que o senhor está sendo muito mal assessorado.

As declarações em destaque aqui evidenciam que, embora a CNBB tenha mantido uma relação próxima com a ditadura militar durante seus estágios iniciais

³⁸ Meses depois, em 7 de novembro de 2019, por 6 votos a 5, o STF realmente derruba prisão após condenação na 2ª instância.

³⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tJPMYtj1ntc> . Acesso em: 14 jan 2023.



(SILVA, 2006)⁴⁰, a progressiva renovação do corpo de membros da conferência, sob uma perspectiva mais progressista, não foi acolhida positivamente pela parcela mais conservadora dentro da esfera religiosa. Essa insatisfação persiste entre a nova geração de católicos conservadores, exemplificada pelo caso de Küster, que acusa a entidade de manter laços estreitos com a TL e, por extensão, com ideologias comunistas e revolucionárias.

Considerações Finais

Durante o período das campanhas eleitorais e ao longo de seu mandato presidencial de quatro anos, Jair Bolsonaro adotou uma retórica de cunho católico conservador anticomunista. Em suas declarações, repetiu *ipsis litteris* slogans e máximas proferidas por integralistas e TFPistas, evidenciado notavelmente pela icônica frase “Deus, Pátria e Família”, símbolo consagrado do integralismo e, posteriormente, apropriado por diferentes correntes do conservadorismo cristão. A abordagem adotada pelo bolsonarismo em relação ao comunismo é intrinsecamente imbuída de uma forte conotação católica, manifestada de maneira proeminente nas contundentes críticas direcionadas à TL. Quando tais críticas são ecoadas por figuras como Bernardo Küster, adquirem uma dimensão singular, revelando sua pretensão de se posicionar como árbitro de um suposto catolicismo “verdadeiro”, presumivelmente contrastando com a vertente progressista personificada pelas CEBs e pela TL. Essa retórica visa reforçar a sinergia entre o conservadorismo político e o pensamento religioso, elementos fundamentais no cerne do governo de Bolsonaro.

Ao analisar os dois principais movimentos católicos conservadores do século XX, o integralismo e a TFP, é possível inferir que as ideias introduzidas por Olavo e seus seguidores não representam, no geral, contribuições originais ou teorias inéditas quando se referem aos movimentos religiosos progressistas. O guru apenas demonstrou habilidade inovadora ao empregar as redes sociais como ferramenta de divulgação para conceitos que já haviam sido estabelecidos décadas atrás, principalmente direcionados a um público específico. Essa estratégia promocional resultou em um alcance sem precedentes, nunca vislumbrado por seus antecessores.

⁴⁰ “Mesmo no Brasil, que teve a Igreja mais progressista do continente, muitos bispos chegaram a comemorar e apoiaram veementemente o golpe e a instauração do regime militar de 1964. Neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) chegou a publicar um documento agradecendo aos militares pela tomada do poder” (SILVA, 2006, p. 53)



As novas gerações de seguidores de Olavo assumiram a responsabilidade de perpetuar o seu *modus operandi* e discurso, aproveitando plenamente o espaço ilimitado da internet para divulgar conteúdo. Adotam frequentemente um formato de comunicação informativo e educativo, enfatizando a importância do aprimoramento intelectual da direita brasileira e encorajando a leitura de obras literárias e o aprendizado de idiomas estrangeiros. O contexto político de instabilidade, a fragilidade econômica, a retórica anti-PT nos meios de comunicação tradicionais e a ausência de regulamentação nas plataformas on-line criaram um ambiente favorável à proliferação de influenciadores digitais com inclinações políticas de extrema direita, muitos dos quais abraçam crenças religiosas conservadoras.

Esses influenciadores mesclam em seus discursos a aversão ao PT e ao comunismo com a defesa da estrutura tradicional da família cristã, concebida como uma união entre um homem e uma mulher cisgênero heterossexual, juntamente com seus filhos. Nesse cenário, Küster emergiu como um personagem de importância significativa para a pesquisa. Seu estilo de produção e discurso evidencia uma continuidade entre a geração de Olavo e a geração mais recente. Dentro do universo de criadores de conteúdo de orientação católica, ele compartilha o mesmo perfil de seu mentor: homem, branco, leigo e que toma para si a função de analista e intérprete dos acontecimentos políticos.

Neste estudo, foi explorado o viés religioso e ideológico que fundamenta os discursos e ações de Bolsonaro e sua rede, destacando certa instrumentalização das bases conservadoras do catolicismo para a manutenção da extrema direita no poder. A análise aprofundada da retórica de figuras como Bernardo e Olavo permite compreender como esse viés influenciou não apenas o pensamento político do governo Bolsonaro ao longo de seu mandato, mas também as estratégias de comunicação adotadas, particularmente após as manifestações de 2013, que desencadearam instabilidade política e abriram espaço para a ascensão dessas perspectivas teóricas. O estudo revela uma atualização nos métodos de disseminação e comunicação de ideias conservadoras cristãs já estabelecidas. Os tradicionais jornais de organizações, distribuídos em reuniões, deram lugar a conteúdos difundidos por plataformas digitais, valendo-se de suas estratégias algorítmicas. Essa adaptação tecnológica não apenas reflete a transformação dos meios de comunicação contemporâneos, mas também demonstra uma prontidão para disseminar de maneira ágil e abrangente as perspectivas conservadoras e de extrema direita. A pesquisa revela, ademais, a



considerável capacidade de mobilização e articulação da rede bolsonarista, coesa em torno dessas ideias, a fim de promover eficazmente sua agenda política conservadora.

Referências

ALVES, Marcelo. Vai pra Cuba!!! **A Rede Antipetista na eleição de 2014**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe; GAMA, Victor. Cruzada pela família: os métodos de penetração no espaço público de um movimento católico (2008/2017). **REB**, Petrópolis, volume 79, número 314, p. 571-590, Set./Dez. 2019

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. A Teologia da Libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade. **II Seminário de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais**, 2011, Goiás. Disponível em: <https://anais.cienciassociais.ufg.br/up/253/o/Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf>

CUNHA, Magali do Nascimento. Vinho novo em odres velhos. **Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FAGUNDES, Pedro Ernesto. Morte e memória: a necrofilia política da Ação Integralista Brasileira (AIB). **VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, vol.28, no 48, p.889-909: jul/dez 2012

FERREIRA DA SILVA, Sandro Ramon. Teologia da Libertação: Revolução e reação interiorizadas na Igreja. **Dissertação (mestrado)**. 2006. Niterói: UFF

KÜSTER, Bernardo. **#FORABUTLER** – A criadora da ideologia de gênero vem ao Brasil. **YouTube**. 26 out 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7l348rFl7_o

KÜSTER, Bernardo. 10 mentiras sobre Olavo de Carvalho. **YouTube** 16 jan 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZs09VGHbXA>

KÜSTER, Bernardo. Comunista dirigindo a Organização Mundial da Saúde. **YouTube**. 2 mar 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ci1F2U5pbrE>

KÜSTER, Bernardo. ESTREIA | Eles Estão no Meio de Nós. **YouTube**. 24 out 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RahB38Rgd6w&t=16s>

KÜSTER, Bernardo. GEN. SANTOS CRUZ: traidor ou amador? **YouTube**. 6 mai 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbfxsIM1Uw0>. Acesso em:

KÜSTER, Bernardo. NOVAS EVIDÊNCIAS E ANÁLISE DO PT NA IGREJA "Marxism in the Church – part 2" [English subtitles]. **YouTube**. 30 jan 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qndau1if6CY>. Acesso em:

KÜSTER, Bernardo. SAÚDE - algo pior que Coronavírus. **YouTube**. 28 jan 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FKIuZhOymHE>. Acesso em:



KÜSTER, Bernardo. STF e ditadura LGBTTQI+ -- hoje vamos PRESOS. **YouTube**. 13 fev 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eE9Z3Zh8rE8>

KÜSTER, Bernardo. Yago Martins e as fés protestantes. **YouTube**. 15 set 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hwmt-rvVVko>. Acesso em:

LIBANIO, J. B. Teologia em revisão crítica (Theology in critical review) **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 11

MAYRINK, Manoela. **Discurso conservador católico nas redes: a relação de Bernardo Küster com a extrema-direita no YouTube**. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

SILVEIRA, Emerson José Sena (2019). Padres conservadores em armas: o discurso público da guerra cultural entre católicos. **Reflexão**, 43(2), 289–309.

SPYER, Juliano. Povo de Deus: **quem são os evangélicos e por que eles importam**. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

WINK, Georg. Brazil, land of the past: **the ideological roots of the new right**. Cuernavaca, Morelos, México: Bibliotopía, 2021.



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.